

[...] pois vosso Pai sabe do que tendes necessidade, antes de pedirdes a ele.

Mateus
6:8

Lembra-te, auxiliando

Lembra-te dos mortos, auxiliando...

Indiscutivelmente, todos eles agradecem a flor de saudade que lhes atiras, mas, redivivos qual se encontram, se pudessem te rogariam diretamente mais decisiva cooperação, além do preito de superfície.

Supõe-te no lugar deles, de quando em quando, notadamente daqueles que se ausentaram da Terra carregando dívidas e aflições.

Imagina-te largando a convivência dos filhos recém-chegados ao berço crivados de privações e pensa na gratidão que te faria beijar os próprios pés dos amigos que se dispusessem a socorrer-lhes o estomago e a pele desprotegida.

Prefigura-te na condição dos que se despediram de pais desvalidos e enfermos, por decreto de inapelável separação, e pondera a felicidade que te tangeria todas as cordas do sentimento, diante dos irmãos que te substituíssem o carinho, ungindo-lhes a existência de esperança e consolo.

Julga-te no agoniado conflito dos que partiram violentamente, sob mágoas ferozes, legando à família atizados braseiros de aversão, e reflete no alívio que te sossegaria a mente fatigada, perante os corações generosos que te ajudassem a perdoar e servir, apagando o fogo do sofrimento.

Considera-te na posição dos que se afastaram à força, deixando ao lar aflitivos problemas e medita no agradecimento que sentirias ante os companheiros abnegados que lhes patrocinassem a solução.

Presume-te no círculo obscuro dos que passaram na Terra, dementados por terríveis enganos, a suspirarem no Além por renovação e progresso, e mentaliza o teu débito de amor para com todos os irmãos

que te desculpassem os erros, propiciando-te vida nova, em bases de esquecimento.

Podes, sim, trabalhar em favor dos supostos extintos, lenindo-lhes o espírito com a frase benevolente e com o bálsamo da prece, ou removendo as dificuldades e empecos que lhes marcam a retaguarda.

Lembra-te dos mortos, auxiliando...

Não apenas os vivos precisam de caridade, mas os mortos também.

(*Reformador*, nov. 1963, p. 247)

⁶⁵ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 89, com pequenas alterações.